UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
Reconhecida pela Portaria – MEC nº 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 16/11/93
Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura –APEC

AMANDA SEIBEL, DAIANE SCHULL SCHROEDER E ISABELLY NOGAROLI

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ARTIGOS NA INTERFACE: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM ÊNFASE NOS COMPORTAMENTOS INADEQUADOS E AS PRÁTICAS DE REFORÇAMENTO

CASCAVEL - PR

2026

AMANDA SEIBEL, DAIANE SCHULL SCHROEDER E ISABELLY NOGAROLI

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ARTIGOS NA INTERFACE: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM ÊNFASE NOS COMPORTAMENTOS INADEQUADOS E AS PRÁTICAS DE REFORÇAMENTO

Trabalho apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Paranaense - campus de Cascavel como requisito parcial para conclusão de curso.

Orientadora: Profª. Viviane Laís Ukari Donomai.

CASCAVEL – PR

2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....4
2. MARCO TEÓRICO.....5
2.1 Transtorno do Espectro Autista.....5
2.2 Análise do Comportamento Aplicada.....7
2.3 Principais conceitos básicos da análise do comportamento.....8
2.4 A comunicação e a importância da Análise Funcional.....9
2.5 Treino de comunicação funcional.....10
3. MATERIAL E MÉTODO.....11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....16
6. REFERÊNCIAS.....18
AGRADECIMENTOS.....21
7. ANEXOS.....22

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ARTIGOS NA INTERFACE: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM ÊNFASE NOS COMPORTAMENTOS INADEQUADOS E AS PRÁTICAS DE REFORÇAMENTO

LITERATURE REVIEW OF ARTICLES ON THE INTERFACE: APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS IN AUTISM SPECTRUM DISORDER WITH EMPHASIS ON INAPPROPRIATE BEHAVIORS AND REINFORCEMENT PRA

Amanda Seibel- Universidade Paranaense
Daiane Schull Schroeder- Universidade Paranaense
Isabelly Nogaroli- Universidade Paranaense
Viviane Laís Ukari Donomai- Universidade Paranaense

RESUMO: O presente trabalho aborda o Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma condição do neurodesenvolvimento, caracterizada por déficits persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões repetitivos de comportamento. O número de diagnósticos de TEA tem crescido significativamente ao longo do tempo , o que pode ser atribuído tanto ao aprimoramento dos critérios clínicos de identificação quanto à ampliação de serviços especializados de saúde, contribuindo na qualidade de vida desses indivíduos. O objetivo deste estudo, foi analisar o papel do ABA na redução de comportamentos inadequados e auxiliar no fortalecimento de repertórios adaptativos em pessoas com TEA, a qual se designa como uma abordagem baseada em evidências, compreendendo e modificando o comportamento. Desta maneira, foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, com base em produções científicas mais recentes, a pesquisa enfatiza a análise funcional como ferramenta central para identificar as variáveis que mantêm os comportamentos, possibilitando intervenções individualizadas. Os resultados trazidos, indicam que as estratégias como o reforço positivo, reforçamento diferencial e treino de comunicação funcional, colaborando para a diminuição de comportamentos-problema e no desenvolvimento de habilidades sociais, evidenciando a importância da individualização nas intervenções.

Palavras-chave: Reforçamento, Comportamento, Comunicação e Estímulo.

ABSTRACT: This work addresses Autism Spectrum Disorder (ASD), which is characterized as a neurodevelopmental condition, causing persistent deficits in communication and social interaction, resulting in repetitive behavioral patterns. Over time, the number of diagnoses of people with ASD has grown significantly, which can be explained by clinical identification criteria and the expansion of specialized health services, thus improving the quality of life of these individuals. The objective of this study was to analyze the role of ABA in reducing inappropriate behaviors and assisting in strengthening adaptive repertoires in people with ASD, which is designated as an evidence-based approach, understanding and modifying behavior. Therefore, an integrative literature review was conducted, based on the most recent scientific publications. The research emphasizes functional analysis as a central tool to identify the variables that maintain behaviors, enabling individualized interventions. The results indicate that strategies such as positive reinforcement, differential reinforcement, and functional communication training are very effective, contributing to the reduction of problem behaviors and the development of social skills, highlighting the importance of individualization in interventions.

Keywords: Reinforcement, Behavior, Communication, and Stimulation.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e na interação social, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Nos últimos anos, o número de diagnósticos de TEA tem crescido consideravelmente, fenômeno que pode ser explicado pelo aprimoramento dos critérios clínicos de identificação, pela ampliação do acesso a serviços especializados de saúde e pela maior conscientização social sobre o tema (APA, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que o autismo afeta cerca de uma em cada cem crianças globalmente, tornando sua compreensão e manejo clínico desafios crescentes para profissionais da saúde e da educação. Nesse contexto, é essencial investigar estratégias de intervenção que promovam o desenvolvimento social, comunicativo

e adaptativo de indivíduos com TEA, favorecendo sua inclusão e qualidade de vida (WHO, 2022).

Dentre as abordagens mais reconhecidas e empiricamente validadas no tratamento do TEA, destaca-se a Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis – ABA). Fundamentada em princípios científicos, a ABA busca compreender as relações entre estímulos ambientais e respostas comportamentais, promovendo a modificação de condutas desafiadoras e o fortalecimento de repertórios adaptativos (MARTINS, 2016).

A análise funcional, procedimento central dessa abordagem, permite identificar as variáveis antecedentes e consequentes que mantêm comportamentos-problema, possibilitando o delineamento de intervenções individualizadas e baseadas em evidências. Quando aplicada de maneira estruturada e sistemática, a ABA contribui significativamente para o aprimoramento das habilidades comunicativas, cognitivas e sociais de pessoas com TEA, promovendo maior autonomia e adaptação social (DIAS et al., 2023).

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o papel da ABA na redução e no aumento de comportamentos em pessoas com autismo, enfatizando a importância do manejo adequado dos comportamentos interferentes e o reforço de respostas socialmente apropriadas. Por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, busca-se reunir e discutir produções científicas recentes, com ênfase nas práticas de reforçamento e nas estratégias baseadas na análise funcional. A relevância do estudo reside em demonstrar como o conhecimento técnico-científico da ABA orienta práticas terapêuticas eficazes, respeitando as singularidades individuais e ampliando repertórios adaptativos (SELLA et al., 2018; SILVA, 2023).

2. MARCO TEÓRICO

2.1 Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento, caracterizada por atrasos e comprometimentos nos domínios sociais e da comunicação funcional, frequentemente acompanhados de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Além disso, indivíduos com TEA podem apresentar alterações significativas nas funções emocionais, cognitivas, motoras e sensoriais, que variam em intensidade e manifestação. Tais características impõem desafios ao

desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem acadêmica e da adaptação social, demandando intervenções individualizadas e contínuas (SELLA et al., 2018).

É comum que indivíduos com transtornos do neurodesenvolvimento apresentem comorbidades. Frequentemente, o TEA manifesta-se associado ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a Deficiência Intelectual (DI) ou a outros transtornos. Tais condições podem ocasionar atrasos significativos no desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas, acadêmicas e de linguagem, comprometendo o funcionamento adaptativo e dificultando a aquisição de responsabilidade social e independência pessoal, o que limita a funcionalidade diária do indivíduo (APA, 2014).

A prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem apresentado um crescimento expressivo, impulsionado pelo refinamento dos critérios diagnósticos e maior conscientização. O relatório do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) indica que 1 em cada 31 crianças é identificada dentro do espectro, destacando a necessidade de políticas voltadas ao diagnóstico precoce, suporte terapêutico e inclusão escolar (CDC, 2026).

A complexidade e variabilidade do TEA exigem um prognóstico baseado em abordagem multidisciplinar, indo além da perspectiva médica para integrar dimensões psicológicas, educacionais e sociais. A atuação conjunta de profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e pedagogos favorece a identificação precisa dos perfis funcionais e das dificuldades individuais, permitindo a elaboração de protocolos de intervenção fundamentados em evidências científicas (SELLA et al., 2018).

Recentemente, observou-se um aumento expressivo nos índices de diagnóstico, fenômeno relacionado ao aprimoramento dos critérios clínicos estabelecidos pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM*-5. Os sintomas devem estar presentes desde o início do desenvolvimento, ainda que possam se manifestar plenamente apenas quando as demandas sociais excedem as capacidades do indivíduo, e precisam causar prejuízo significativo no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional. Além disso, tais características não podem ser melhor explicadas exclusivamente por deficiência intelectual ou atraso global do desenvolvimento (WHO, 2022).

No âmbito psicológico, destacam-se intervenções comportamentais como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), programas de desenvolvimento sócio emocional, estratégias de regulação sensorial, treinamento de habilidades sociais e terapias

cognitivo-comportamentais adaptadas. Tais abordagens impactam significativamente a comunicação funcional, a autonomia e a adaptação social do indivíduo com TEA, contribuindo para um planejamento terapêutico individualizado e centrado nas necessidades do paciente (SELLA et al., 2018).

2.2 Análise do Comportamento Aplicada

A literatura científica destaca a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como uma intervenção eficaz para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa abordagem auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e adaptativas. Estudos internacionais demonstram resultados positivos e consistentes com o uso da ABA. A intervenção precoce, intensiva e individualizada potencializa os ganhos terapêuticos. Assim, a ABA é considerada uma prática baseada em evidências que favorece autonomia e funcionalidade (SELLA et al., 2018).

Os comportamentos-problema no Transtorno do Espectro Autista (TEA) representam grande desafio nos contextos clínico, educacional e social, variando em intensidade e impacto. Muitas vezes, surgem dificuldades de comunicação, funcionando como formas alternativas de expressar necessidades e sendo mantidos por reforços ambientais. A identificação dessas variáveis é realizada por meio da Análise Funcional, essencial para compreender a função dos comportamentos. Esse processo orienta intervenções individualizadas e fundamentadas nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (MARTINS, 2016).

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se mostrado uma intervenção eficaz para indivíduos com TEA. Baseada em princípios científicos, busca compreender e modificar comportamentos. Estudos mostram melhorias na interação social e na comunicação. A abordagem também favorece o desenvolvimento de comportamentos adaptativos. Os resultados são mais significativos quando a intervenção ocorre precocemente. O apoio familiar e o ambiente social fortalecem os avanços alcançados. Contribui assim para a maior autonomia e qualidade de vida do sujeito (DIAS et al., 2023).

2.3 Principais conceitos básicos da análise do comportamento

Na Análise do Comportamento, o comportamento é entendido como a interação entre estímulos ambientais e respostas do organismo. O ambiente inclui estímulos públicos, observáveis por outras pessoas, e estímulos privados, percebidos apenas pelo próprio indivíduo. Esses estímulos podem apresentar características físicas ou sociais. Os estímulos ocorrem antes da resposta (antecedentes), já os que aparecem após o comportamento emitido (consequências). Essa relação pode resultar em comportamentos respondentes, ligados aos reflexos, ou em comportamentos operantes, influenciados pelas consequências das ações (SELLA et al., 2018).

Essa distinção é crucial para o trabalho clínico, pois, na ABA, o objetivo é identificar e manipular contingências ambientais que influenciam a frequência de comportamentos, promovendo a ampliação de respostas socialmente adequadas e a diminuição de comportamentos disfuncionais. Assim, compreender a natureza respondente e operante do comportamento permite delinear intervenções mais precisas, sistemáticas e individualizadas, baseadas em evidências empíricas (SILVA, 2023).

Os comportamentos respondentes, também denominados reflexos, são respostas automáticas e involuntárias a estímulos específicos do ambiente, não dependendo de aprendizado prévio (a contração da pupila diante de luz intensa). Esses comportamentos são eliciados por estímulos antecedentes e estão diretamente relacionados a processos básicos. Em contraste, os comportamentos operantes são ações aprendidas e voluntárias, moldadas pelas consequências que as seguem. Nesse caso, o comportamento é emitido pelo organismo é mantido ou reduzido conforme o tipo de consequência (reforço ou punição) que o acompanha (SELLA et al., 2018).

Dentre os conceitos da análise do comportamento chamamos de reforçamento, o mecanismo que aumenta a probabilidade de um comportamento quando determinadas consequências seguem a uma resposta, ele pode ser dividido em: reforço positivo que se trata de adicionar um estímulo consequente após um comportamento desejado para aumentar a probabilidade futura desse comportamento, e reforço negativo que se refere a retirar ou evitar um estímulo aversivo como consequência de um comportamento desejado com o objetivo de aumentar a probabilidade desse comportamento. Portanto, qualquer consequência que

aumente uma resposta futura pode ser caracterizada como reforço, sejam positivos ou negativos (SILVA, 2023).

2.4 A comunicação e a importância da Análise Funcional

Os indivíduos com TEA frequentemente apresentam déficits significativos na linguagem e comunicação funcional, que variam em intensidade e forma de manifestação. Esses déficits podem envolver desde o atraso no desenvolvimento da fala até a completa ausência de linguagem oral, afetando a capacidade de expressar pensamentos, emoções e necessidades básicas. Muitos indivíduos demonstram dificuldades em compreensão da linguagem e entonações e regras sociais de comunicação. A limitação na linguagem funcional compromete a interação social e o aprendizado, pois restringe o estabelecimento de relações interpessoais e a adaptação a diferentes contextos (SILVA, 2023).

Em consequência, comportamentos problemas (inadequados) podem surgir como forma alternativa de comunicação, já que o indivíduo encontra dificuldades em expressar necessidades, emoções ou desejos de maneira apropriada. Nesse sentido torna-se fundamental a implementação de intervenções baseadas na ABA, que visam desenvolver habilidades comunicativas eficazes e socialmente adequadas, utilizando estratégias como o reforço positivo e o ensino de respostas funcionais. Essas práticas favorecem não apenas o aumento da comunicação, mas também a redução de comportamentos inadequados, contribuindo para o progresso cognitivo, emocional e social do indivíduo com TEA (SELLA et al., 2018).

Quando falamos em comportamentos problema é importante que possamos compreender que eles interferem na aprendizagem, na interação social e na adaptação ao ambiente, podendo incluir auto agressões, birras, estereotipias ou fuga de demandas. Esses comportamentos, surgem como uma forma alternativa de comunicação diante da dificuldade em expressar necessidades e sentimentos de maneira funcional (SILVA, 2023).

A partir da análise funcional, torna-se possível compreender as funções que sustentam os comportamentos e, assim, definir estratégias eficazes de intervenção. Essa etapa é crucial na ABA, pois permite identificar as variáveis que mantêm ou reduzem as respostas observadas, possibilitando ao analista planejar contingências adequadas de reforço, ao compreender as relações funcionais entre comportamento e ambiente, o profissional pode empregar diferentes formas de reforço, para fortalecer comportamentos adaptativos e

enfraquecer comportamentos inadequados. Desse modo, a análise funcional constitui a base para a escolha e aplicação de procedimentos de reforçamento, os quais são fundamentais para o aumento ou diminuição de comportamentos em pessoas com TEA (SELLA, et al., 2018).

2.5 Treino de comunicação funcional

O treino de comunicação funcional (TCF) (*Functional Communication Training – FCT*) é uma das intervenções decorrentes do ABA, cujo objetivo principal é elucidar respostas comunicativas apropriadas, para que possam substituir comportamentos-problema, sustentando as mesmas funções desses comportamentos. O TCF se difere de outros procedimentos do reforço diferencial fundamentados em funções, pois a resposta alternativa é uma forma reconhecível de comunicação, sendo assim, é considerado uma intervenção que está baseada em evidências científicas, sobretudo, para indivíduos com TEA, e outras condições que afetam o neurodesenvolvimento (COOPER, HERON, HEWARD, 2020).

O método se torna mais eficaz por não focar na punição do comportamento inadequado, mas sim no ensino de habilidades comunicativas substitutivas, onde proporcionam inúmeros ganhos que se tornam significativos na autonomia, na interação social e na qualidade de vida do sujeito, o qual está inserido no ambiente escolar e familiar. Alguns estudos mais recentes, trazem evidências de que o TCF, diminui significativamente comportamentos desafiadores e potencializam a adaptação funcional, favorecendo o desempenho dos indivíduos em diferentes contextos (RODRIGUES, 2025).

Partindo do princípio de que todo comportamento tem uma função, o TCF atua para obter ou inibir certas ocorrências no ambiente, na ausência de habilidades comunicativas adequadas para manifestar suas necessidades, é decorrente que ocorra alguns comportamentos inadequados, como chorar, gritar, fugir ou agredir, tentando alcançar o mesmo resultado. Diante disso, o TCF baseia-se nos fundamentos do reforço diferencial, reforçando o comportamento desejado e extinguindo o comportamento-problema, ensinando uma forma socialmente aceita para as comunicações, as quais irão produzir as mesmas consequências reforçadoras de maneira adaptativa (COOPER, HERON, HEWARD, 2020).

Para se dar início ao TCF, é necessário fazer uma Avaliação Funcional do Comportamento (AFC), a qual irá identificar a função específica do comportamento-problema, sendo essa uma avaliação que permite compreender se está sendo

mantido por uma atenção social, uma fuga de demandas, atividades desejadas, ou o reforço automático (estimulação sensorial). A partir disso, seleciona-se uma resposta comunicativa funcionalmente equivalente, em outros termos, que possa atender a mesma função, mas de uma maneira mais apropriada (RODRIGUES, CARDOSO, 2025).

O TCF pode ser dividido em quatro etapas, sendo elas, a avaliação funcional, a seleção da resposta comunicativa alternativa, treinamento com reforçamento e a generalização. O Reforçamento Diferencial de Comportamento Alternativo (DRA) consiste em um procedimento da Análise do Comportamento Aplicada que busca reduzir a ocorrência de um comportamento-problema por meio do reforçamento de um comportamento alternativo socialmente adequado, que desempenhe a mesma função do comportamento inadequado. Nesse procedimento, o foco não está apenas na diminuição da resposta indesejada, mas principalmente no ensino e fortalecimento de repertórios comportamentais mais adaptativos, possibilitando que o indivíduo alcance suas necessidades de maneira socialmente aceita. Assim, ao reforçar sistematicamente o comportamento alternativo, aumenta-se sua probabilidade de ocorrência, enquanto o comportamento-problema tende a diminuir gradativamente (COOPER, HERON & HEWARD, 2020).

O Reforçamento Diferencial de Comportamento Incompatível (DRI) é uma modalidade específica do reforçamento diferencial na qual se reforça um comportamento que não pode ocorrer simultaneamente ao comportamento-problema. Nesse caso, o comportamento selecionado para receber reforço é fisicamente incompatível com a resposta que se deseja reduzir. Dessa forma, à medida que o indivíduo emite comportamento incompatível e recebe consequências reforçadoras por sua ocorrência, reduz-se a probabilidade de emissão do comportamento inadequado. Esse procedimento é amplamente utilizado em contextos clínicos, educacionais e terapêuticos por favorecer a aprendizagem de repertórios mais funcionais sem recorrer a estratégias punitivas (COOPER, HERON & HEWARD, 2020).

Embora ambos os procedimentos tenham como objetivo a redução de comportamentos-problema, diferenciam-se pela natureza da resposta reforçada. No DRA, reforça-se um comportamento alternativo que atende à mesma função do comportamento inadequado, enquanto no DRI reforça-se um comportamento que impossibilita fisicamente a ocorrência da resposta-alvo. Em ambos os casos, a intervenção prioriza o desenvolvimento de

habilidades e repertórios adaptativos, alinhando-se aos princípios éticos e educacionais da Análise do Comportamento Aplicada (COOPER, HERON & HEWARD, 2020).

Durante a fase de treinamento, a resposta comunicativa é orientada por meio de modelagem, de prática guiada e de reforçamento positivo. Sendo assim, cada vez que o indivíduo emitir a resposta desejada, o reforçador deve ser entregue de imediato (COOPER, HERON & HEWARD, 2020).

No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a implementação do Treino de Comunicação Funcional requer a seleção de respostas comunicativas compatíveis com as habilidades e necessidades de cada indivíduo. As formas de comunicação ensinadas podem incluir linguagem vocal, gestos, sinais, troca de figuras, recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e dispositivos eletrônicos, desde que sejam acessíveis ao repertório do aprendiz e possibilitem a obtenção eficiente do reforçador desejado. A escolha da modalidade comunicativa deve considerar não apenas as capacidades atuais do indivíduo, mas também seu potencial de desenvolvimento e sua funcionalidade em diferentes contextos sociais (COOPER, HERON & HEWARD, 2020).

Entre as estratégias frequentemente utilizadas, destacam-se a comunicação vocal, quando o indivíduo apresenta condições para o desenvolvimento da linguagem falada, e os sistemas alternativos de comunicação, especialmente para aqueles que apresentam repertório verbal limitado ou ausente. Recursos como o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), gestos convencionais, sinais e dispositivos eletrônicos têm se mostrado importantes ferramentas para ampliar as possibilidades de interação social e favorecer a comunicação funcional. O objetivo central dessas estratégias não é apenas ensinar uma forma específica de comunicação, mas garantir que o indivíduo disponha de meios eficazes para expressar suas necessidades e participar ativamente de seu ambiente social (COOPER, HERON & HEWARD, 2020).

De acordo com Cooper, Heron e Heward (2020), para que o Treino de Comunicação Funcional seja efetivo, a resposta comunicativa ensinada deve produzir a mesma consequência que mantinha o comportamento-problema, além de ser mais simples, eficiente e vantajosa para o indivíduo. Nessa perspectiva, o reforçamento sistemático das respostas comunicativas adequadas aumenta a probabilidade de sua ocorrência futura, favorecendo a substituição gradual de comportamentos inadequados por repertórios socialmente

apropriados. Além disso, Fisher et al. (2021) destacam que a eficácia do FCT está diretamente relacionada à identificação precisa da função do comportamento-problema e à consistência no reforçamento das novas habilidades comunicativas.

Assim, o Treino de Comunicação Funcional configura-se como uma intervenção baseada em evidências científicas, amplamente reconhecida por sua efetividade na promoção de habilidades comunicativas e na redução de comportamentos desafiadores em pessoas com TEA. Ao possibilitar formas mais eficazes de interação com o ambiente e com outras pessoas, o FCT contribui para o fortalecimento da autonomia, da participação social e da qualidade de vida, favorecendo o desenvolvimento de repertórios comportamentais mais adaptativos e funcionais (COOPER, HERON & HEWARD, 2020).

3. MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, cujo objetivo é analisar produções científicas que abordam a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase nos comportamentos inadequados e nas estratégias de reforçamento utilizadas nas intervenções comportamentais. Trata-se de uma abordagem integrativa de natureza descritiva, cujo objetivo é sistematizar o conhecimento existente sobre comportamentos inadequados em crianças com transtorno do espectro autista, e quais os manejos utilizados nos casos analisados, usando como referência a análise do comportamento aplicada (SELLA et al., 2018).

A busca pelos artigos científicos foi conduzida nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar (Google Acadêmico) e Portal de Periódicos CAPES. A escolha dessas bases justifica-se por sua ampla relevância no meio científico e por reunirem publicações de alto impacto nas áreas de psicologia, educação, saúde e análise do comportamento. Além disso, essas plataformas oferecem acesso a uma diversidade de estudos nacionais e internacionais, possibilitando a identificação de evidências científicas atualizadas e pertinentes à temática investigada. O processo de levantamento, seleção e análise da literatura ocorreu de forma contínua ao longo de aproximadamente onze meses, permitindo uma busca criteriosa e aprofundada das produções científicas relacionadas ao tema proposto.

Para a realização da busca foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por meio de operadores booleanos (AND), a fim de ampliar e refinar os resultados obtidos. Entre os descritores utilizados destacam-se: “Análise do Comportamento Aplicada”, “ABA”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Autismo”, “Reforçamento”, “Comportamentos inadequados” e “Comportamentos interferentes”. Em inglês foram utilizados os termos “Applied Behavior Analysis”, “Autism Spectrum Disorder”, “Reinforcement”, “Problem behavior” e “Challenging behavior”. As estratégias de busca foram realizadas a partir da combinação desses termos, como por exemplo: “Applied Behavior Analysis” and “Autism Spectrum Disorder” and “Reinforcement” and “autism” e “autismo” e “reforçamento”.

Para a seleção dos estudos foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos na revisão artigos publicados no período de 2016 a 2026, que abordam a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como intervenção no Transtorno do Espectro Autista, que apresentam e/ou discutem estratégias de reforçamento utilizadas no contexto da intervenção comportamental, e que estavam disponíveis na íntegra em bases de dados científicas para leitura e análise.

Por outro lado, foram excluídos da revisão os artigos publicados fora do período estabelecido, estudos que não abordavam a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como método de intervenção, trabalhos que não mencionaram ou discutiam esquemas ou práticas de reforçamento no contexto da intervenção comportamental, bem como estudos que não abordavam comportamentos interferentes relacionados ao Transtorno do Espectro Autista.

O processo de seleção dos artigos ocorreu em etapas, utilizando estratégias de seleção e extração de artigos conforme o manual Prisma 2020. Inicialmente foi realizada a identificação dos estudos nas bases de dados, seguida da leitura dos títulos e resumos para verificar a relação com o tema proposto. Posteriormente, os artigos selecionados passaram pela leitura completa, permitindo a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Ao final desse processo, foram selecionados 22 artigos para compor a presente revisão bibliográfica (PAGE et al. 2021).

Após a seleção final, os estudos foram organizados em uma tabela de extração de dados, na qual foram registradas informações como autor e ano da publicação, título do

artigo, objetivo do estudo, metodologia breve, principais resultados e estratégias de reforçamento identificadas, conforme demonstrado na Tabela de Coleta de Dados (APÊNDICE A). Essa organização permitiu a comparação entre os estudos e facilitou a análise das informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos recentes têm consistentemente demonstrado a eficácia do reforço positivo como uma ferramenta central na ABA para promover comportamentos adaptativos e reduzir comportamentos desafiadores em indivíduos com TEA. A aplicação do reforço positivo é versátil, mostrando-se eficaz tanto em contextos clínicos quanto educacionais, e sua adaptabilidade é crucial, especialmente para diferentes faixas etárias, como a adolescência, em que o foco se desloca para habilidades sociais e autonomia. Contudo, a implementação ética do reforço é ressaltada para evitar a dependência excessiva de reforçadores externos (MOREIRA, 2024; OLIVEIRA, 2025).

Além do reforço positivo, diversas outras estratégias comportamentais são amplamente empregadas na ABA. A aplicação dos princípios da ABA no manejo ambiental tem se mostrado eficaz para aumentar o engajamento e reduzir comportamentos disruptivos em indivíduos com TEA. Essa abordagem inclui o uso de reforço positivo (como elogios e acesso a itens), reforço negativo (fuga de demanda controlada), extinção, dicas (prompts), modelagem e esvanecimento (fading) (OLIVEIRA, L. D. P. D. S. et al., 2021).

A Análise Funcional do Comportamento, a modelagem (*shaping*) e o encadeamento de comportamentos são estratégias fundamentais na ABA para o desenvolvimento de habilidades em indivíduos com TEA. A Análise Funcional permite identificar fatores que mantêm determinados comportamentos, favorecendo intervenções mais eficazes e individualizadas. A modelagem atua por meio do reforço gradual de aproximações sucessivas ao comportamento desejado, enquanto o encadeamento organiza ações complexas em etapas menores e sequenciais. Contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, comunicação e habilidades sociais (RODRIGUES; CARDOSO, 2025; OLIVEIRA et al., 2018).

Os estudos mais recentes reforçam que o uso do reforço positivo não apenas favorece a aquisição de novos comportamentos, mas também contribui para o aumento do engajamento, da motivação e da autonomia dos indivíduos com TEA. Esses achados

convergem com pesquisas anteriores, que já apontavam o reforçamento contingente como um dos pilares para a aprendizagem dentro da ABA, especialmente quando aplicado de forma sistemática e individualizada (BARBOSA, 2017; MOREIRA, 2024; OLIVEIRA, 2025; REIS et al., 2019).

Além disso, observa-se que o reforço positivo não atua de forma isolada, mas articulado a um conjunto mais amplo de estratégias, como reforçamento diferencial, modelagem (*shaping*), encadeamento de comportamentos, uso de *prompts* e *fading*. Essa combinação de técnicas evidencia que a eficácia da ABA está diretamente relacionada à estruturação das intervenções e à análise funcional do comportamento. Assim, não se trata apenas de reforçar comportamentos, mas de compreender sua função e intervir de maneira planejada, sistemática e contextualizada às necessidades do indivíduo com TEA (RODRIGUES; CARDOSO, 2025).

Outro ponto relevante identificado nos estudos diz respeito à necessidade de individualização das intervenções. Diversos autores enfatizam que os resultados mais eficazes ocorrem quando os programas são adaptados às necessidades específicas de cada indivíduo, considerando idade, repertório comportamental, contexto social e preferências pessoais. Nesse sentido, estratégias como avaliação de preferência para identificação de reforçadores e adaptação dos estímulos reforçadores ao longo do desenvolvimento tornam-se essenciais para garantir maior efetividade das intervenções e promover aprendizagens mais significativas e funcionais nos diferentes contextos de vida do indivíduo com TEA (ARAÚJO et al., 2024; SILVA et al., 2025; VASCONCELOS, 2024).

No campo da comunicação, os estudos destacam a importância do ensino de operantes verbais, demonstrando que o reforço imediato e contingente favorece não apenas o desenvolvimento da linguagem, mas também a redução de comportamentos inadequados. Esses achados reforçam a compreensão de que muitos comportamentos-problema estão relacionados a déficits comunicativos, tornando a intervenção comportamental uma estratégia eficaz para promover habilidades funcionais de comunicação e melhorar a interação social de indivíduos com TEA (SANTOS, 2024).

No contexto educacional, as pesquisas indicam que a aplicação da ABA promove avanços significativos na inclusão escolar, favorecendo a capacitação de professores e influenciando o uso de estratégias comportamentais em sala de aula que contribuem para o

aumento do engajamento, da participação social e da aprendizagem de estudantes com TEA. Esses resultados evidenciam que a eficácia da ABA não se restringe ao contexto clínico, mas pode ser ampliada para diferentes ambientes, desde que haja formação adequada dos profissionais e articulação entre escola, família e equipe terapêutica, favorecendo intervenções mais integradas e eficazes (FELINTO et al., 2023; OLIVEIRA et al., 2021).

Outro aspecto importante diz respeito à participação de cuidadores e familiares no processo de intervenção. Estudos demonstram que o treinamento de cuidadores, utilizando estratégias como videomodelação e feedback imediato, aumenta significativamente a precisão no manejo de comportamentos inadequados e favorece a aplicação consistente das técnicas comportamentais no cotidiano. Esses achados reforçam que a generalização dos comportamentos aprendidos depende diretamente da continuidade e coerência das intervenções nos diferentes contextos de vida da criança, especialmente no ambiente familiar (GUIMARÃES et al., 2018).

Apesar dos resultados amplamente positivos, os estudos também apontam limitações e desafios relacionados à aplicação da ABA. Entre eles, destaca-se a crítica à dependência excessiva de reforçadores, especialmente quando não há um planejamento adequado para a transição de reforçadores artificiais para naturais. Além disso, ressalta-se a necessidade de aplicação ética das técnicas, evitando práticas mecanizadas, descontextualizadas ou excessivamente rígidas. Outro desafio recorrente refere-se à formação contínua dos profissionais e à adaptação cultural das intervenções, aspectos considerados fundamentais para garantir maior efetividade, sensibilidade às individualidades e qualidade no atendimento de pessoas com TEA (RODRIGUES; CARDOSO, 2025).

Por fim, observa-se uma tendência contemporânea de ampliação das aplicações da ABA, incluindo o uso de tecnologias e intervenções em diferentes áreas, como alimentação e manejo de comportamentos agressivos. Esses avanços indicam que utilização da Análise do Comportamento Aplicada continua em expansão, mantendo sua relevância científica e prática na promoção do desenvolvimento, da autonomia e da qualidade de vida de indivíduos com TEA, além de ampliar suas possibilidades de atuação em diferentes contextos clínicos, educacionais e sociais (ALVES, 2024; GUEDES et al., 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o papel da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na redução de comportamentos inadequados e no fortalecimento de repertórios adaptativos em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir da revisão integrativa realizada, foi possível identificar que a ABA se apresenta como uma abordagem amplamente fundamentada em evidências científicas, demonstrando resultados positivos em diferentes contextos de intervenção.

Os estudos analisados evidenciaram que estratégias como o reforço positivo, o reforçamento diferencial, a modelagem, o encadeamento de comportamentos e o Treino de Comunicação Funcional contribuem significativamente para a diminuição de comportamentos-problema e para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e adaptativas. Os achados também demonstraram que muitos comportamentos inadequados estão relacionados a déficits na comunicação funcional, reforçando a importância da análise funcional como ferramenta essencial para a identificação das variáveis que mantêm tais comportamentos e para o planejamento de intervenções individualizadas.

Outro aspecto relevante identificado na análise dos dados refere-se à efetividade da ABA no contexto escolar. Os estudos apontaram que a utilização de estratégias comportamentais em sala de aula favorece o engajamento, a participação social e o processo de aprendizagem de estudantes com TEA. Além disso, destacou-se a importância da articulação entre escola, família e equipe terapêutica, uma vez que a continuidade das intervenções em diferentes ambientes contribui para a generalização e manutenção das habilidades adquiridas.

Entretanto, a revisão também evidenciou alguns desafios relacionados à aplicação da ABA. Entre eles, destaca-se a possibilidade de dependência excessiva de reforçadores externos quando não há planejamento adequado para a transição para reforçadores naturais. Além disso, os estudos ressaltam a necessidade de formação contínua dos profissionais e de uma aplicação ética e individualizada das técnicas, respeitando as características e necessidades de cada indivíduo.

Como limitações desta pesquisa, destaca-se o fato de se tratar de uma revisão bibliográfica, baseada exclusivamente em estudos já publicados, não permitindo a observação direta dos efeitos das intervenções. Ademais, o tempo disponível para a realização do estudo e

a seleção de artigos dentro de critérios específicos podem ter restringido o acesso a outras produções relevantes sobre a temática, especialmente pesquisas internacionais e estudos de acompanhamento longitudinal.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas investiguem os efeitos das estratégias da ABA em diferentes faixas etárias e contextos sociais, bem como estudos voltados à aplicação das intervenções no ambiente escolar e familiar. Também são recomendadas pesquisas que analisem a generalização das habilidades aprendidas ao longo do tempo e os impactos do Treino de Comunicação Funcional na redução de comportamentos desafiadores. Dessa forma, será possível ampliar o conhecimento científico sobre a temática e contribuir para o desenvolvimento de práticas cada vez mais eficazes e humanizadas no atendimento às pessoas com TEA.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, T. C. ***Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e alimentação de crianças com TEA.*** 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. ***Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.*** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, A. F. C.; ARAÚJO, E. M. L.; ROCHA, Y. F. O. ***Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa.*** 2024.

BARBOSA, M. L.; FERNANDES, F. D. M. ***Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista.*** 2017.

COOPER, John O.; HERON, Timothy E.; HEWARD, William L. ***Applied behavior analysis.*** 3. ed. Hoboken: Pearson, 2020.

DIAS, Renan Italo Rodrigues et al. ***Autismo e comportamentos adaptativos: uma análise da eficácia da ABA na melhoria das habilidades sociais e comportamentais.*** 2023

FISHER, Wayne W.; GREER, Brian D.; FUHRMAN, Ashley M.; QUERIM, Amanda C.; et al. ***Functional Communication Training: A Review and Practical Guide***. *Behavior Analysis in Practice*, v. 14, n. 1, p. 89-103, 2021.

FELINTO, Jislayne Fidelis; BARBOSA, Tatiane Vanessa dos Santos; FERREIRA, Marta Betânia Lopes Soares; DUTRA, Adriana Bastos de Oliveira; GOMES, Maria Saturnino de Figueiredo; FIDELIS, Jéssica da Silva; SILVA, Maria Juscilene Nestor da; DRIESKENS, Davi Carvalho. ***A contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no âmbito escolar.*** 2023.

GUEDES, P. A. M. N.; COSTA, J. P. S. P.; GONZAGA, M. A. R. M.; FERMOSELI, A. F. O.; OLIVEIRA, J. S.; MELRO NETO, J. A. F. ***Efeitos positivos e negativos da análise do comportamento aplicada e risperidona em crianças portadoras de autismo.*** 2023.

GUIMARÃES, M. S. S.; MARTINS, T. E. M.; KEUFFER, S. I. C.; COSTA, M. R. C.; LOBATO, J. L.; SILVA, Á. J. M.; SOUZA, C. B. A.; BARROS, R. S. ***Treino de cuidadores para manejo de comportamentos inadequados de crianças com transtorno do espectro do autismo.*** 2018.

MARTINS, André Varella et al. Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Transtorno do Espectro Autista. In: ***Diálogos em Análise do Comportamento. Campo Grande: UCDB.*** 2016.

MOREIRA, Adriana Cristina Miguel. ***Uso de reforço positivo na ABA: impactos no comportamento de crianças com TEA*****.** 2024.

OLIVEIRA, Ana Paula Souza de; FERREIRA, Amanda Cristina; SILVA, Júlia Santos. ***A importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*****.** 2023.

OLIVEIRA, D. L. et al. ***Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Transtorno do Espectro Autista: intervenções comportamentais e desenvolvimento de habilidades*****.** 2018.

OLIVEIRA, L. D. P. D. S. et al. ***Transtorno do Espectro Autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo*****.** 2021.

OLIVEIRA, L. F.; SUETH, D. ***Uso de reforço positivo em adolescentes com TEA: uma revisão narrativa da literatura*****.** 2025.

PAGE, Matthew J. *et al*. ***The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.*** BMJ, London, v. 372, n. 8283, n71, 2021.

REIS, H. I. S. et al. ***Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Transtorno do Espectro Autista: revisão de literatura*****.** 2019.

RODRIGUES, Rosiomar Lobato Pinheiro; CARDOSO, Maria Barbara da Costa. ***Análise do Comportamento Aplicada (ABA): estratégias, impactos e perspectivas, uma revisão integrativa*****.** 2025.

SANTOS, Silma Moreira dos; SARDINHA, Ana Paula. ***Ensino do comportamento verbal para crianças TEA: estratégias para desenvolvimento da comunicação – uma revisão sistemática*****.** 2024.

SILVA, Talita Neves; SILVA, Juçara Aguiar Guimarães; PINHEIRO, Karina Martins dos Santos; COSTA, Mário Lúcio; OLIVEIRA, Jones Pereira; COSTA, Flaviano Santos; COSTA, Kaimi Pereira; NUNES, Eliane Zompero; OLIVEIRA, Luiz Jesus; SANTOS, Eliete de Nazaré Barbosa. ***Uma revisão de literatura da aplicabilidade da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).*** 2025.

VASCONCELOS, Lanúbia Garcia de Araújo; MUCHON, Mayara Marques. ***Intervenções comportamentais com foco em Análise do Comportamento Aplicada em pacientes com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura*.** 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ***World health statistics 2022: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals*.** Geneva: World Health Organization, 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo desta trajetória acadêmica. Reconhecemos, com profunda gratidão, todos os esforços, renúncias e lutas enfrentadas para que pudéssemos chegar até este momento e conquistar mais esta etapa de nossas vidas. Esta realização também pertence a vocês. Às colegas, que acabaram tornando-se parte da família, registramos nossa gratidão pela parceria, convivência e troca de experiências que contribuíram significativamente para o desenvolvimento pessoal e acadêmico de cada uma de nós durante toda a graduação. À nossa professora orientadora, expressamos nossos sinceros agradecimentos pela dedicação, paciência, competência e orientação oferecidas ao longo da elaboração deste trabalho. Seus ensinamentos e contribuições foram fundamentais para a realização desta pesquisa e para nosso aprimoramento acadêmico. À banca examinadora, agradecemos pela disponibilidade em avaliar este estudo, bem como pelas considerações e contribuições apresentadas, que certamente agregam valor a este trabalho. Por fim, agradecemos a todos que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a concretização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

.

APÊNDICE A - Tabela de coleta de dados

INSERIR A TABELA

TABELA DE EXTRAÇÃO DOS ESTUDOS					
AUTOR(ES) E ANO	**TÍTULO DO ARTIGO**	**OBJETIVO DO ESTUDO**	**METODOLOGIA BREVE**	**PRINCIPAIS RESULTADOS**	**ESTRATÉGIAS DE REFORÇAMENTO IDENTIFICADAS**
Moreira, A. C. M. (2024)	Uso de Reforço Positivo na ABA: Impactos no Comportamento de Crianças com TEA	Explorar a eficácia do reforço positivo na ABA para promover comportamentos adaptativos e reduzir comportamentos desafiadores em crianças com TEA.	Revisão bibliográfica abrangente e análise de estudos de caso e evidências empíricas.	O reforço positivo é eficaz em diferentes contextos (clínicos e educacionais), mas requer aplicação ética para evitar dependência excessiva de reforços.	Reforço positivo, esquemas de reforçamento, manejo de comportamentos desafiadores.
Araújo, A. F. C.; Araújo, E. M. L.; Rocha, Y. F. O. (2024)	Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no transtorno do Espectro Autista: Uma revisão integrativa	Descrever as contribuições da ABA no tratamento e desenvolvimento de habilidades psicossociais em indivíduos com TEA.	Revisão integrativa da literatura dos últimos 10 anos nas bases Science Direct, Scopus e Web of Science.	A intervenção ABA mostra resultados positivos para o ensino de novas habilidades e redução de comportamentos estereotipados, destacando a necessidade de individualização.	Reforçamento de habilidades psicossociais, manejo de comportamentos estereotipados, ensino de novas habilidades.
Oliveira, L. F.; Sueth, D. (2025)	Uso de Reforço Positivo em Adolescentes com TEA: Uma revisão narrativa da literatura;:;;;;;;;~:	Investigar a aplicação e eficácia do reforço positivo especificamente na população de adolescentes com TEA.	Revisão narrativa da literatura focada em intervenções baseadas em ABA para adolescentes.	O reforço positivo continua sendo uma ferramenta poderosa na adolescência para o desenvolvimento de autonomia e habilidades sociais, adaptando os reforçadores para a faixa etária.	Reforço positivo adaptado para adolescentes, foco em autonomia e habilidades sociais.

TABELA DE EXTRAÇAO DOS ESTUDOS

AUTOR(ES) E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	METODOLOGIA BREVE	PRINCIPAIS RESULTADOS	ESTRATÉGIAS DE REFORÇAMENTO IDENTIFICADAS
Oliveira, L. D. P. D. S. et al. (2021)	Transtorno do Espectro Autista: Capacitação de Professores para Atividades Escolares em Grupo	Descrever e avaliar um programa de capacitação para professores de AEE, focado no manejo de comportamentos de alunos com TEA em atividades grupais.	Estudo descritivo de intervenção, baseado nos princípios da ABA, com foco em capacitação profissional e aplicação prática em sala de aula.	Demonstrou que a capacitação baseada em ABA instrumentaliza o professor para aumentar o engajamento do aluno e reduzir comportamentos disruptivos através de manejo ambiental.	Reforço positivo (elogios e acesso a itens), reforço negativo (fuga de demanda controlada), extinção, dicas (*prompts*), modelagem e esvanecimento (*fading*).
Santos, S. M. e Sardinha, A. P. (2024)	Ensino do Comportamento Verbal para Crianças TEA: Estratégias para Desenvolvimento da Comunicação	Analisar estratégias da ABA voltadas ao ensino de operantes verbais para promover a comunicação funcional em crianças com autismo.	Revisão sistemática da literatura, analisando estudos recentes sobre intervenções de linguagem baseadas no comportamento operante.	Concluiu-se que o ensino estruturado de mandos (pedidos) e tatos (nomeação) via reforçamento imediato é a forma mais eficaz de reduzir a frustração e aumentar a fala funcional.	Reforçamento diferencial de comportamentos comunicativos, uso de reforçadores intrínsecos e extrínsecos, esquemas de reforço contínuo para aquisição de novos operantes verbais (mando, tato, ecoico).
Silma Moreira dos Santos; Ana Paula Sardinha – (2024)	Ensino do Comportamento Verbal para Crianças TEA: Estratégias para Desenvolvimento da Comunicação – Uma Revisão Sistemática.	Identificar como estratégias da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), especialmente o ensino de operantes verbais (mando, tato, ecoico e intraverbal), contribuem para o desenvolvimento da comunicação e da aprendizagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Os estudos selecionados foram publicados entre 2015 e 2021, totalizando 24 trabalhos analisados sobre ensino do comportamento verbal em crianças com TEA.	Os estudos analisados demonstraram que intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada promovem melhora significativa na comunicação de crianças com TEA. Houve aumento de respostas verbais funcionais após o ensino de operantes verbais. O ensino de habilidades como mando, tato, ecoico e intraverbal	Reforçamento positivo Avaliação de preferência para identificação de reforçadores Ensino por Tentativas Discretas (DTT) Prompting (dicas) Correção de erros PECS (Picture Exchange Communication System) Multiple Exemplar Instruction (MEI) Atraso de dicas e modelação

AUTOR(ES) E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	METODOLOGIA BREVE	PRINCIPAIS RESULTADOS	ESTRATÉGIAS DE REFORÇAMENTO IDENTIFICADAS
Rodrigues, Rosiomar Lobato Pinheiro; Cardoso, Maria Barbara da Costa — (2025)	Análise do Comportamento Aplicada (ABA): Estratégias, Impactos e Perspectivas, uma Revisão Integrativa	Analisar criticamente os fundamentos, estratégias, impactos e desafios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) em diferentes contextos de aplicação, apresentando uma síntese das principais técnicas e contribuições da área.	Tipo de estudo: Revisão bibliográfica integrativa Abordagem: qualitativa Período dos estudos analisados: 2016–2024 Fontes analisadas: artigos científicos, livros e teses Critério de seleção: relevância científica e rigor metodológico.	A ABA demonstra eficácia na promoção de comportamentos adaptativos e desenvolvimento de habilidades. Estratégias comportamentais são amplamente utilizadas em educação, saúde e inclusão social. O estudo destaca a importância da formação profissional contínua e da adaptação cultural das intervenções. Aponta também perspectivas futuras, como a integração de tecnologias e novas áreas de aplicação.	O artigo menciona estratégias comportamentais típicas da ABA, como: Reforçamento positivo Modelagem (shaping) Análise funcional do comportamento
Adriana Cristina Miguel Moreira (2024)	Uso de Reforço Positivo na ABA: Impactos no Comportamento de Crianças com TEA	Analisar a eficácia do reforço positivo na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para melhorar comportamentos e habilidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de identificar práticas e metodologias que potencializam os resultados dessa	O estudo utilizou abordagem mista, combinando: Revisão bibliográfica sobre reforço positivo na ABA, análise de estudos de caso e evidências empíricas, avaliação qualitativa e quantitativa de dados de pesquisas anteriores sobre intervenções comportamentais com crianças com TEA.	O reforço positivo mostrou-se eficaz para aumentar comportamentos desejáveis e reduzir comportamentos desafiadores em crianças com TEA. Houve melhora em habilidades sociais, acadêmicas e de comunicação. O uso consistente de reforçamento contribui para maior motivação	Reforçadores materiais, Reforçadores sociais, Reforçadores de atividades, Sistemas de reforçamento(refor co contínuo (para aquisição de novos comportamentos reforço intermitente para manutenção e generalização do comportamento), Sistema de fichas (token economy)

Oliveira, D. L.; colaboradores — 2018	Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Transtorno do Espectro Autista: intervenções comportamentais e desenvolvimento de habilidades	Investigar a eficácia das intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Tipo de estudo: revisão de literatura / estudo teórico Abordagem: qualitativa Fontes: artigos científicos sobre intervenções comportamentais em TEA Foco: análise de estratégias terapêuticas baseadas na ABA utilizadas no tratamento do autismo.	A ABA demonstra resultados positivos no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação e autonomia em indivíduos com TEA. As intervenções comportamentais estruturadas favorecem aprendizagem gradual e redução de comportamentos inadequados. O sucesso da intervenção depende de planejamento individualizado, intensidade da intervenção e participação da família.	O artigo menciona diversas estratégias comportamentais utilizadas na ABA, como: Reforçamento positivo Reforçamento diferencial Modelagem (shaping) Encadeamento de comportamentos Reforço de comportamentos socialmente adequados
Ana Paula Souza de Oliveira; Amanda Cristina Ferreira; Júlia Santos Silva – 2023	A importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Discutir a importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como intervenção no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando como essa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades	O estudo foi conduzido como revisão bibliográfica, baseada na análise de artigos científicos, livros e outros materiais acadêmicos relacionados à aplicação da ABA no tratamento do TEA. Os autores realizaram levantamento em bases acadêmicas e literatura especializada para discutir evidências	A ABA é considerada uma das intervenções mais eficazes para o TEA. As intervenções baseadas em princípios comportamentais ajudam no desenvolvimento de: comunicação, habilidades sociais, autonomia, redução de comportamentos	O artigo menciona princípios comportamentais utilizados na ABA, incluindo: Reforçamento positivo para aumentar comportamentos desejáveis Reforço social (elogios, atenção) Reforçadores tangíveis (objetos ou recompensas) Modelagem e repetição de comportamentos

AUTOR(ES) E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	METODOLOGIA BREVE	PRINCIPAIS RESULTADOS	ESTRATÉGIAS DE REFORÇAMENTO IDENTIFICADAS
Barbosa, M. L.; Fernandes, F. D. M. — 2017	Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista	Discutir as contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando estratégias de intervenção utilizadas para o desenvolvimento de habilidades comportamentais, sociais e comunicativas.	Tipo de estudo: revisão de literatura Abordagem: qualitativa Fontes: artigos científicos e estudos sobre ABA e TEA Foco: análise das estratégias comportamentais aplicadas no tratamento do autismo.	A ABA apresenta resultados consistentes na melhoria de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas em indivíduos com TEA. A intervenção estruturada favorece aprendizagem gradual e redução de comportamentos inadequados. O planejamento individualizado e a intensidade da intervenção são fatores fundamentais para a eficácia do tratamento.	O artigo descreve estratégias comportamentais utilizadas na intervenção, como: Reforçamento positivo Reforçamento diferencial Modelagem (shaping) Encadeamento de comportamentos Treino de habilidades sociais com reforço de respostas adequadas
Jislayne Fidelis Felinto; Tatiane Vanessa dos Santos Barbosa; Marta Betânia Lopes Soares Ferreira; Adriana Bastos de Oliveira Dutra; Maria Saturnino de Figueiredo Gomes; Jéssica da Silva Fidelis; Maria Juscilene Nestor da Silva; Davi Carvalho Drieskens – 2023	A contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no âmbito escolar	Compreender a contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar.	Estudo de natureza qualitativa. Tipo de pesquisa: bibliográfica narrativa. Foi realizado um levantamento de literatura utilizando ferramentas digitais de busca (Google). Foram selecionadas 8 pesquisas (6 artigos e 2 TCCs) relacionadas à aplicação da ABA na inclusão escolar de crianças com TEA.	A ABA contribui significativamente para a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar. A aplicação da ABA favorece: desenvolvimento cognitivo autonomia da criança participação social aprendizagem no contexto escolar. O estudo destaca a necessidade de: formação de professores em ABA	O artigo menciona princípios comportamentais utilizados na ABA, como: Reforçamento positivo para aumentar comportamentos desejáveis Modelagem de comportamentos Redução de comportamentos inadequados por meio de intervenção comportamental Ensino de novas habilidades com base em princípios da análise do

AUTOR(ES) E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	METODOLOGIA BREVE	PRINCIPAIS RESULTADOS	ESTRATÉGIAS DE REFORÇAMENTO IDENTIFICADAS
Reis, H. I. S.; colaboradores — 2019	Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Transtorno do Espectro Autista: revisão de literatura	Investigar e discutir a eficácia das intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando estratégias comportamentais utilizadas no processo terapêutico.	Tipo de estudo: revisão de literatura Abordagem: qualitativa Fontes: artigos científicos e estudos sobre intervenção comportamental em TEA Foco: análise das técnicas e estratégias utilizadas na ABA para o desenvolvimento de habilidades em indivíduos com autismo.	A ABA é considerada uma das abordagens mais eficazes para intervenção no TEA. As intervenções favorecem melhora na comunicação, interação social e desenvolvimento de habilidades adaptativas. O uso de técnicas estruturadas permite redução de comportamentos inadequados e aumento de comportamentos socialmente adequados.	O artigo descreve estratégias comportamentais utilizadas na intervenção, como: • Reforçamento positivo • Reforçamento diferencial • Modelagem (shaping) • Encadeamento de comportamentos • Treino de habilidades com reforço de respostas corretas
Silva, A. C.; Santos, M. R.; colaboradores — 2024	Intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Transtorno do Espectro Autista	Analisar como intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) contribuem para o desenvolvimento de habilidades comportamentais, sociais e comunicativas em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Tipo de estudo: revisão de literatura Abordagem: qualitativa Fontes: artigos científicos sobre ABA e TEA Procedimento: análise de estudos que investigam estratégias comportamentais utilizadas em intervenções com pessoas com autismo.	A ABA apresenta evidências consistentes de eficácia no tratamento do TEA. As intervenções favorecem desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas. A aplicação de técnicas comportamentais estruturadas contribui para redução de	O artigo menciona estratégias comportamentais utilizadas na intervenção, incluindo: • Reforçamento positivo • Reforçamento diferencial • Modelagem (shaping) • Encadeamento de comportamentos

AUTOR(ES) E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	METODOLOGIA BREVE	PRINCIPAIS RESULTADOS	ESTRATÉGIAS DE REFORÇAMENTO IDENTIFICADAS
Vasconscelos, Lanúbia Garcia de Araújo; Muchon, Mayara Marques (2024).	Intervenções comportamentais com foco em Análise do Comportamento Aplicada em pacientes com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura.	Revisar na literatura científica o uso de intervenções comportamentais em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com foco na Análise do Comportamento Aplicada (ABA).	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados PubMed, Scielo e UpToDate. Foram inicialmente identificados 4356 estudos, dos quais, após aplicação dos critérios de seleção, 61 artigos foram incluídos para análise.	As intervenções comportamentais são amplamente utilizadas no tratamento do TEA. A ABA apresenta evidências científicas de eficácia, principalmente em intervenções intensivas precoces. Programas baseados em ABA podem melhorar: funcionamento intelectual comportamento adaptativo habilidades sociais comunicação Intervenções intensivas geralmente envolvem 20 a 40 horas semanais de terapia. O tratamento deve ser individualizado, considerando as necessidades de cada criança.	O artigo destaca que a ABA utiliza reforçamento sistemático baseado no condicionamento operante, com objetivo de: Aumentar comportamentos desejáveis Reduzir comportamentos desadaptativos Ensinar novas habilidades As intervenções utilizam recompensas e reforços para fortalecer comportamentos adequados, sendo aplicadas em sessões estruturadas e repetidas para promover aprendizagem e generalização das habilidades.

TABELA DE EXTRAÇÃO DOS ESTUDOS					
AUTOR(ES) E ANO	**TÍTULO DO ARTIGO**	**OBJETIVO DO ESTUDO**	**METODOLOGIA BREVE**	**PRINCIPAIS RESULTADOS**	**ESTRATÉGIAS DE REFORÇAMENTO IDENTIFICADAS**
Silva, Talita Neves; Silva, Juçara Aguiar Guimarães; Pinheiro, Karina Martins dos Santos; Costa, Mário Lúcio; Oliveira, Jones Pereira; Costa, Flaviano Santos; Costa, Kaimi Pereira; Nunes, Eliane Zompero; Oliveira, Luiz Jesus; Santos, Eliete de Nazaré Barbosa (2025).	Uma revisão de literatura da aplicabilidade da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Analisar, por meio de revisão de literatura, a aplicabilidade da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista, discutindo suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades sociais, acadêmicas e comportamentais.	Trata-se de uma revisão de literatura baseada em estudos sobre ABA aplicados ao contexto educacional. O artigo analisa diferentes pesquisas que investigam intervenções comportamentais, estratégias pedagógicas e resultados obtidos em crianças com TEA no ambiente escolar.	A ABA apresenta resultados positivos no desenvolvimento de crianças com TEA, especialmente no ambiente escolar. Houve melhora em áreas como: comunicação funcional interação social habilidades acadêmicas autonomia nas atividades escolares. Intervenções baseadas em ABA ajudam a reduzir comportamentos desafiadores e aumentar a participação nas atividades. A eficácia depende de intervenções individualizadas, formação adequada dos profissionais e colaboração entre escola e família.	A ABA apresenta resultados positivos no desenvolvimento de crianças com TEA, especialmente no ambiente escolar. Houve melhora em áreas como: comunicação funcional interação social habilidades acadêmicas autonomia nas atividades escolares. Intervenções baseadas em ABA ajudam a reduzir comportamentos desafiadores e aumentar a participação nas atividades. A eficácia depende de intervenções individualizadas, formação adequada dos profissionais e colaboração entre escola e família.

TABELA DE EXTRAÇÃO DOS ESTUDOS					
AUTOR(ES) E ANO	**TÍTULO DO ARTIGO**	**OBJETIVO DO ESTUDO**	**METODOLOGIA BREVE**	**PRINCIPAIS RESULTADOS**	**ESTRATÉGIAS DE REFORÇAMENTO IDENTIFICADAS**
Guimarães, M. S. S.; Martins, T. E. M.; Keuffer, S. I. C.; Costa, M. R. C.; Lobato, J. L.; Silva, A. J. M.; Souza, C. B. A.; Barros, R. S. (2018)	Treino de cuidadores para manejo de comportamentos inadequados de crianças com transtorno do espectro do autismo	Avaliar a eficácia de um conjunto de procedimentos de treino — composto por videomodelação, instrução escrita e role-play com feedback imediato — para ensinar cuidadores a manejar comportamentos inadequados emitidos por crianças com TEA.	Delineamento de linha de base múltipla entre dois pares de cuidadores (quatro mães de crianças com TEA). A variável dependente foi a precisão de desempenho no manejo de comportamentos inadequados. A variável independente foi a implementação do pacote de treino (videomodelação + instrução escrita + role-play com feedback imediato), conduzido na UFPA (Projeto Aprende).	Todos os pares de cuidadores apresentaram aumento significativo na precisão de desempenho, com manutenção no follow-up (após um mês). Na linha de base, a precisão média foi inferior a 10%. Após a intervenção, as participantes alcançaram 80–100% de acertos em média de 4–6 sessões, demonstrando eficiência do procedimento.	1. Reforçamento diferencial de comportamentos adequados (fornecimento de item reforçador apenas após mando funcional correto) 2. Extinção de comportamentos inadequados (remoção de atenção contingente ao comportamento disruptivo) 3. Reforçamento positivo via feedback imediato no role-play 4. Controle de reforçamento por função do comportamento (estratégias diferenciadas para mando para obter item, retirada de item, recusa de entrega de reforçador e fuga de demanda) 5. Modelação e reforçamento por aproximações sucessivas (critério progressivo de 80% em duas sessões ou 100% em uma)

AUTOR(ES) E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	METODOLOGIA BREVE	PRINCIPAIS RESULTADOS	ESTRATÉGIAS DE REFORÇAMENTO IDENTIFICADAS
Alves, T. C. (2024).	Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e alimentação de crianças com TEA	Analisar, por meio de revisão integrativa, como a ABA pode ser utilizada para melhorar o comportamento alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Revisão integrativa da literatura em bases científicas (PubMed, SciELO, BVS, CAPES e Google Scholar), com 19 estudos selecionados.	A ABA mostrou-se eficaz para: aumentar a aceitação de novos alimentos, reduzir seletividade alimentar, melhorar o comportamento durante as refeições.	Reforço positivo e Reforço diferencial para aumentar comportamentos alimentares adequados.
Guedes, P. A. M. N.; Costa, J. P. S. P.; Gonzaga, M. A. R. M.; Fermoseli, A. F. O.; Oliveira, J. S.; Melro Neto, J. A. F. (2023)	Efeitos positivos e negativos da análise do comportamento aplicada e risperidona em crianças portadoras de autismo	Analisar os efeitos positivos e negativos das intervenções com ABA e risperidona para tratar sintomas do TEA em crianças de 0 a 18 anos, especialmente no controle da agressividade e irritabilidade.	Revisão sistemática descritiva com abordagem quantitativa. Buscas em PubMed e BVS até outubro de 2022 usando descritores: "Autism Spectrum Disorder", "Applied Behavior Analysis" e "Risperidone". Incluídos estudos com diferentes delineamentos (ensaios clínicos randomizados, meta-análises, estudos de coorte). De 1.530 artigos encontrados, 10 foram selecionados após triagem rigorosa.	Ambas as intervenções (ABA e risperidona) mostraram efeitos positivos e negativos. ABA: 38,89% de redução total/quase total de comportamentos agressivos; melhora em habilidades adaptativas, sociais, comunicação e qualidade de vida. Risperidona: 25% de redução em irritabilidade; 79% dos participantes tiveram resultados positivos. Efeitos colaterais da risperidona: aumento de peso, sedação, hiperprolactinemia, sintomas extrapiramidais.	1. Reforçamento comportamental diferencial para modificar comportamentos não adaptativos 2. Técnicas de imitação com reforço — recompensação ao alcançar objetivos pré-determinados 3. Escolha de itens de estímulo — permitir escolha resultou em 41% de redução em comportamentos disruptivos 4. Reforçamento por aproximações sucessivas para domínio de habilidades 5. Reforçamento em contexto naturalístico com educação de responsáveis

AUTOR(ES) E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	METODOLOGIA BREVE	PRINCIPAIS RESULTADOS	ESTRATÉGIAS DE REFORÇAMENTO IDENTIFICADAS
CRP-MA (2022)	Análise do Comportamento Aplicada ao Desenvolvimento Atípico com Ênfase em Autismo	Apresentar e explicar os fundamentos da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como abordagem de intervenção no Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando seus princípios, aplicações e relevância no desenvolvimento de habilidades.	Trata-se de um estudo de natureza teórica e descritiva, baseado em revisão de literatura, que apresenta os princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e sua aplicação no Transtorno do Espectro Autista (TEA).	O artigo evidencia que a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem eficaz para o desenvolvimento de habilidades em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente quando aplicada de forma estruturada e precoce.	O artigo destaca o uso de reforçamento positivo, diferencial, contingente e individualizado, além da modelagem por aproximações sucessivas como estratégias centrais na intervenção ABA.
Carvalho, L. M.; Silva, P. R. (2019)	Contribuição da análise do comportamento para a redução de comportamento -problema	Investigar como os princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) podem ser utilizados para reduzir comportamentos-problema, destacando estratégias de reforçamento e intervenções comportamentais eficazes.	Estudo de caráter descritivo e teórico, baseado na revisão da literatura sobre ABA, abordando como os princípios da Análise do Comportamento Aplicada podem ser aplicados para reduzir comportamentos-problema. O estudo descreve estratégias de reforçamento e intervenções comportamentais, sem realizar experimentos originais ou coleta de dados empíricos.	ABA é eficaz na redução de comportamentos-problema, com intervenções individualizadas e uso estratégico de reforçamento positivo, sustentadas por princípios científicos.	Estratégias de reforçamento incluem reforço positivo, diferencial, contingente, modelagem por aproximações sucessivas e reforço individualizado, todas voltadas à redução de comportamentos-problema e promoção de comportamentos adaptativos.
Dorlivete, (2020).	Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no transtorno do Espectro	Investigar a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na intervenção de crianças com Transtorno do	Estudo experimental com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como intervenção. A	ABA mostrou-se eficaz na redução de comportamentos-problema e promoção de habilidades	Uso de reforço positivo, contingente, modelagem por aproximações sucessivas, individualizado e diferencial para reduzir comportamentos-proble

	Autista: Uma revisão integrativa	Espectro Autista (TEA), destacando como estratégias de reforçamento contribuem para o desenvolvimento de habilidades adaptativas e a redução de comportamentos indesejados.	metodologia envolveu a aplicação de programas estruturados de reforçamento positivo para ensinar habilidades adaptativas e reduzir comportamentos indesejados, monitorando a evolução do comportamento ao longo do tempo.	adaptativas em crianças com TEA, com reforçamento positivo individualizado e monitoramento contínuo como fatores-chave.	ma e promover habilidades adaptativas em crianças com TEA.
Fisher, W. W.; Greer, B. D.; Fuhrman, A. M.; Querim, A. C. e colaboradores (2021).	*Functional Communication Training: A Review and Practical Guide.*	Revisar as evidências científicas sobre o Treino de Comunicação Funcional (FCT) e apresentar orientações práticas para sua implementação na redução de comportamentos-problema e no ensino de habilidades comunicativas funcionais.	Artigo de revisão narrativa da literatura. Os autores analisaram estudos anteriores sobre FCT, descrevendo seus fundamentos conceituais, procedimentos de aplicação, formas de ensino da comunicação funcional e estratégias para manutenção dos resultados obtidos.	O FCT foi identificado como uma das intervenções mais eficazes para a redução de comportamentos-problema mantidos por reforçamento social. Os estudos revisados demonstraram que o ensino de respostas comunicativas funcionais aumenta comportamentos adaptativos e reduz	Reforçamento Diferencial de Comportamentos Alternativos (DRA); reforçamento imediato da resposta comunicativa funcional; reforçamento baseado na função do comportamento; manipulação da magnitude e qualidade dos reforçadores; esquemas de reforçamento contínuo e posterior desvanecimento gradual (schedule thinning); extinção do comportamento-problema quando apropriado.

7. ANEXOS

Normas para Publicação da Revista: A Revista Científica Multidisciplinar O Saber (RCMOS)

Instruções Gerais:

Apresentação:

A Revista Científica Multidisciplinar O Saber (RCMOS) aceita manuscritos nos idiomas português, espanhol e inglês. Artigos submetidos em português serão publicados neste idioma. Para artigos submetidos em espanhol e inglês, não haverá tradução para outro idioma. Seguindo as normas internacionais de boas práticas de editoração, a revista recebe os seguintes tipos de manuscritos para revisão por pares e publicação: Análises e resultados de investigações sobre um tema específico; Artigos de discussão e análise do estado da arte da área e subáreas; Artigos de opinião; Artigos de pesquisa original; Artigos de revisão; Carta ao editor; Debates; Dados experimentais; Relatos de casos clínicos; Resenhas.

Autor Correspondente

O autor designado como correspondente é aquele que assume a responsabilidade pela comunicação com a revista durante o processo de publicação do texto e garante que todos os requisitos sejam atendidos e todas as atividades concluídas. Os dados deste autor devem estar completos no sistema da revista, contendo telefone e e-mail atualizados.

Autoria

Todos os autores devem ter participado ativamente da construção do texto, preferencialmente: na concepção do estudo; na aquisição de dados; na análise e interpretação dos dados; na elaboração do artigo ou revisão crítica do conteúdo intelectual. O artigo deve conter, no máximo, cinco autores. A submissão do artigo deve ser realizada preferencialmente pelo primeiro autor, que será denominado autor correspondente, sendo também responsável pelos contatos referentes à publicação.

Autorizações e Reconhecimento

Ao submeter o trabalho, os autores tornam-se responsáveis por todo o conteúdo da obra. A aprovação final do manuscrito para submissão é de responsabilidade dos autores. Devem ser incluídos apenas pesquisadores efetivamente envolvidos no estudo, sendo vedada a inclusão de nomes de pessoas que não participaram da elaboração do trabalho.

Alterações na Autoria

Qualquer adição, exclusão ou reorganização de nomes de autores na lista de autoria deverá ser efetuada antes da publicação do trabalho na plataforma da revista. Solicitações posteriores à submissão deverão ser encaminhadas exclusivamente pelo autor correspondente e acompanhadas de: justificativa para a alteração; confirmação por escrito, via e-mail, de todos os autores concordando com a modificação; concordância expressa do autor a ser adicionado, removido ou alterado. As solicitações devem ser enviadas para: rcmos.rev@gmail.com.

Considerações Adicionais (verificar antes da submissão):

Todas as referências citadas no texto constam na lista de referências e vice-versa; Todas as imagens, gráficos, fórmulas e demais elementos visuais estão em formato JPEG ou PNG; Todas as ilustrações estão inseridas no local correspondente no texto e não ao final do documento; O manuscrito foi revisado por ferramenta antiplágio; Em pesquisas envolvendo seres humanos, informar o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) e a data de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no item "Metodologia"; As pesquisas médicas com seres humanos seguem os princípios éticos da Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial; O texto está isento de dados ou resultados fraudulentos; Todos os conflitos de interesse foram devidamente informados; Todas as fontes de financiamento foram declaradas. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access), sob licença Creative Commons Attribution, permitindo uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber - ISSN: 2675-9128 - São Paulo – SP

Normas para Formatação

Identificação do Trabalho Título do trabalho em português; Título do trabalho em inglês e/ou espanhol; Nome completo do primeiro autor, sem abreviaturas; Link para ORCID, Currículo Lattes ou pequena biografia; Nome completo do segundo autor, sem abreviaturas; Link para ORCID, Currículo Lattes ou pequena biografia; Nome completo do terceiro autor, sem abreviaturas; Link para ORCID, Currículo Lattes ou pequena biografia; Demais autores.

Regras de Formatação

a) O artigo deve conter entre 5 e 25 páginas. b) O texto deve ser digitado em folha A4 (21 cm × 29,7 cm), com margens: superior e inferior: 3 cm; esquerda e direita: 2 cm. c) Utilizar fonte Times New Roman, tamanho 12, em todo o corpo do texto, exceto: citações diretas longas; títulos de tabelas, figuras e gráficos, que devem utilizar fonte tamanho 10. d) As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética ao final do trabalho. e) Figuras, gráficos, fórmulas e ilustrações devem possuir excelente qualidade e ser inseridos no texto em formato PNG ou JPEG. f) O trabalho deve ser digitado no Microsoft Word para Windows e não deve conter paginação. g) O manuscrito poderá ser elaborado em português, inglês ou espanhol.

Estrutura do Trabalho

Resumo

O resumo deve conter, no máximo, 250 palavras, com espaçamento simples e alinhamento justificado. Palavras-chave: de três a cinco palavras-chave. Abstract Textos em português deverão apresentar resumo em inglês e/ou espanhol, e vice-versa. Keywords: de três a cinco palavras-chave. O abstract e as keywords devem ser apresentados logo após o resumo, com espaçamento simples.

Introdução

Entre uma sessão e outra deve ser deixada uma linha em branco. Entre o título da seção e o texto também deve haver uma linha em branco.

Desenvolvimento

O corpo do artigo deve ser digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento de 1,5 e sem espaçamento entre parágrafos. Os títulos das seções devem: estar em letra minúscula; utilizar fonte tamanho 12; estar em negrito; possuir alinhamento centralizado. As citações diretas longas devem: utilizar fonte tamanho 10; apresentar recuo de 4 cm da margem esquerda; seguir as normas da ABNT. Os títulos de figuras, gráficos, fórmulas e tabelas devem estar em fonte tamanho 10.Todas as seções do trabalho devem ser numeradas.

Referências

As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética, conforme as normas da ABNT, APA e/ou Vancouver. Os títulos das obras devem estar em negrito.Deixar uma linha em branco entre uma referência e outra.

Link: https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos